



## ESTUDOS INTERDISCIPLINARES NO MOVIMENTO “TINY HOUSE”

<sup>1</sup>Jonas Pedro Fabris, <sup>2</sup>Stephanie Russo Fabris, <sup>3</sup>Maria Emília Camargo, <sup>4</sup>Carlos Tadeu Santana Tatum, <sup>5</sup>Letícia-Maria Macedo Tatum, <sup>6</sup>Sérgio Silva Oliveira  
<sup>1,3,4,5,6</sup> Universidade Federal de Sergipe, Programa de Ciência da Propriedade Intelectual – PPGPI  
<sup>2</sup>Universidade Europeia – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação  
<sup>1</sup>jonasfabris@hotmail.com, <sup>2</sup>sfabris.arq@gmail.com, <sup>3</sup>kamargo@uol.com.br, <sup>4</sup>tadeutatum@gmail.com, <sup>5</sup>leticiaatum@gmail.com, <sup>6</sup>sergiosoliveira11@gmail.com

### Resumo

*Há um movimento que vem se apresentando como uma nova forma de viver em pequenos espaços, de acordo com as necessidades e oportunidades, possíveis de se tornarem móveis e adaptarem-se aos diversos tipos de personalização, o chamado movimento “Tiny house”. O objetivo deste trabalho busca extrair as principais considerações dos estudos interdisciplinares, envolvendo esse movimento, a fim de construir uma nova reflexão ao leitor sobre acomodações domésticas e essa nova cultura de viver em casas minúsculas, onde o essencial é que deve ser considerado. O método bibliográfico da pesquisa foi realizado a partir de uma consulta na base de documentos científicos Scopus, empregando-se o termo “tiny house movement”. Foi possível, como resultado preliminar, perceber que vem sendo crescente o interesse pelo movimento de uma nova forma de viver simples e resiliente, tornando-se realmente um movimento cultural promissor.*

**Palavras-chave:** arquitetura, engenharia, economia, frugal.

### 1 Introdução

O movimento *Tiny House* (TH) descreve a tendência das pessoas a mudarem de casas grandes para casas menores e minimalistas; é um movimento social, bem como um movimento ambiental. Apresenta, em sua maioria, casas com dimensões menores que 121,92m<sup>2</sup>, em que são construídas por várias razões, incluindo: acessibilidade, eficiência energética, minimalismo, sustentabilidade, portabilidade, flexibilidade (MAY et al., 2019).

Esse movimento apresenta 6 princípios fundamentais conhecido por design subtrativo, dentre eles: *uso de espaço vertical*, maximizando o uso deste espaço, pode ser utilizado como armazenamento para melhor performance; *tudo encaixado num lugar*, ou seja, tudo tem seu local de armazenamento específico, principalmente quando os itens são importantes e essenciais; *multifunções*, em que itens de dupla tarefa é otimizado para ter mais de uma função, assim como o uso do espaço; *fácil acesso*, que oportuniza numa busca de forma fácil por determinado item fundamental, baseando-se na frequência com que os itens são usados; *embutidos com propósito*, uma vez que reduzem o uso do espaço enquanto ainda fornecem instalações importantes como mesas, sofás, cadeiras, camas ou ainda artigos de *hobby*, como equipamentos de pesca, guitarra, bicicletas; *menos é mais*, princípio que visa reduzir e organizar itens dentro da casa como uma ferramenta para

dar apoio diário, ao invés de criar maior relação de dependência na vida (ANGGRAENI; HERLILY, 2020).

Compreende-se que há um segmento da população obrigado a viver no estilo TH, e outro, por opção, mas, independente do segmento, o movimento TH apresenta inovação no design de interiores, com tecnologia de economia de espaço e abordagem modular, observando-se a inovação orientada por especificações (DAS; RIJAS; DAS, 2019).

Pesquisas anteriores sobre o movimento se concentraram principalmente em entender as motivações individuais por trás da adoção desse estilo de vida. Embora alguns estudos tenham sugerido um interesse pela comunidade *Tiny*, há uma carência de investigação sistemática em torno do tema (WILLOUGHBY; MANGOLD; ZSCHAU, 2020; SHEARER, 2020)

Ao basear-se nos pressupostos de carência de investigação sistemática e os interesses de se ampliarem conhecimentos acerca do tema, é que se discorre todo estudo esboçado. Dessa forma, o objetivo desse estudo busca extrair as principais considerações de estudos que envolvem esse movimento, a fim de construir uma nova reflexão ao leitor sobre acomodações domésticas e essa nova cultura de viver sobre rodas, em algumas casas.

## 2 Metodologia

O método bibliográfico da pesquisa foi realizado em 3 etapas. A primeira foi iniciada a partir da consulta na base de documentos científicos *Scopus*, empregando-se o termo “*tiny house movement*”, que resultou em 38 documentos iniciais. A segunda etapa de filtragem, efetuou-se a leitura *skimming*, baseado em Fermín *et al.* (2019), para refinar o foco da pesquisa, tendo como resultado 27 documentos.

As etapas neste processo foram realizadas conforme exposto a seguir:

- Etapa 1. Consulta a base *Scopus*, via periódico Capes
- Etapa 2. Refinamento por *skimming*
- Etapa 3. Apresentação de Resultados

Pode-se caracterizar assim, dentro o processo mencionado, que a investigação foi classificada como uma exposição descritiva, em que se extraiu trechos relevantes dos periódicos, analisando-se qualitativamente seu conteúdo *ex-post fact* das variáveis qualitativas, por meio de uma busca exploratória em base de documentos científicos, e quando possível explicando o movimento *Tiny House* por meio de suas referências consultadas. O período de consulta, análise e escrita da pesquisa foi no mês de Julho de 2020.

Para confecção da pesquisa, utilizou-se da ferramenta Excel 2019 *Student* para produção do mapa da pesquisa, e a ferramenta *Wordcloud* para construção da nuvem de palavras, sendo a primeira de uso privado, e a segunda de acesso livre de forma *online*.

A pesquisa limitou-se ao volume de conteúdo explorado na base *Scopus* no seu respectivo período.

## 3 Resultados e discussões

### 3.1. Da amostra da pesquisa

O estudo do movimento das TH vem sendo desenvolvido predominantemente desde 2017, apesar de em 2014 haver 1 documento publicado. Como caracterização da amostra quanto ao período, pôde-se constatar que até o 1º semestre de 2020 foram publicados 4 artigos, 2019 (8), 2018 (8), 2017 (3), 2016 (3).

Quanto aos tipos de documentos, verificou-se que a predominância é de Artigos, sendo 16 unidades para artigos de revista, imprensa (1), conferência (8), capítulo de livro (1) e livro (1).

A fim de compreender os títulos envolvidos na pesquisa e suas editoras, pode-se observar a Tabela 1.

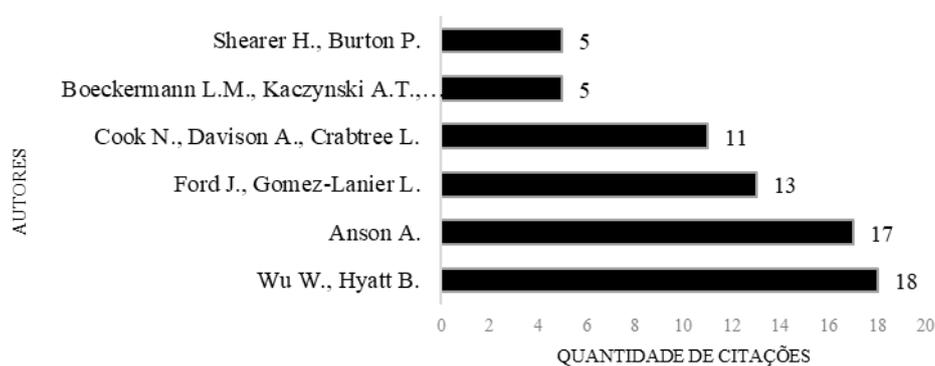
Tabela 1. Trabalhos científicos que estudam o movimento *Tiny House*

<b>Título/Nº Citações</b>	<b>Publicação</b>
Investigation "Tiny House" in urban kampung: Sustainable living or responding to scarcity?	Institute of Physics Publishing
Small houses, big community: Tiny housers' desire for more cohesive and collaborative communities	MDPI AG
Tiny houses: Planning for affordability and inclusion	Joint APNHR and AHRC
Flying under the radar: Exploring resistance and becoming minor in Australian tiny house trends	Joint APNHR and AHRC
Big ideas in tiny house research at Norwich university	College Publishing
Towards a typology of Tiny Houses	Routledge
Designing and building a tiny house to develop connections across disciplines and concepts cooperative and experiential learning work-in-progress	American Society for Engineering Education
Dreaming big and living small: examining motivations and satisfaction in tiny house living	Springer Netherlands
Study on the Elements for the Psychological Comfort of the Tiny House's Living Room in Japan by Layers and Window Area	Institute of Physics Publishing
Exploring the relationship between visual preferences for tiny and small houses and land use policy in the southeastern United States	Elsevier Ltd
In search of the "Good Life": The appeal of the tiny house lifestyle in the USA	MDPI AG
Dot: Design of a space-saving furniture with prototype-driven innovation approach	Springer Science and Business Media Deutschland GmbH
Bumps along the road of the tiny house movement: practitioner notes with critical reflections	Routledge
The US tiny house on wheels movement with respect to a building code and relevance to Australia	Routledge
Planning for tiny houses	Routledge
Resistance is fertile: exploring tiny house practices in Australia	Routledge
Portrayals of the tiny house in electronic media: challenging or reproducing the Australian dream home	Routledge
Tiny houses desirable or disruptive?	Routledge
Tiny houses and planning regulation for housing alternatives: the context of regional Victoria	Routledge
Overcoming Barriers to Tiny and Small Home Urban Integration: A Comparative Case Study in the Carolinas	SAGE Publications Inc.
Structural analysis of an off-grid tiny house	American Institute of Physics Inc.
Are Tiny Homes Here to Stay? A Review of Literature on the Tiny House Movement	John Wiley and Sons Inc.
The patron saint of tiny houses	Cambridge University Press
Housing and home unbound: Intersections in economics, environment and politics in Australia	CRC Press
Tiny houses: Niche or noteworthy?	American Planning Association
Experiential and Project-based Learning in BIM for Sustainable Living with Tiny Solar Houses	Elsevier Ltd
"The world is my backyard": Romanticization, thoreauvian rhetoric, and constructive confrontation in the tiny house movement	Emerald Group Publishing Ltd.

Produzido pelos autores. Fonte: Scopus(2020)



Figura 3. Autores mais citados no Movimento *Tiny House*



Produzido pelos autores. Fonte: Scopus(2020)

### 3.2. Principais reflexões no Movimento *Tiny House*

De acordo com Anggraeni; Herlily (2020) há uma competição no uso do solo para assentamentos e escritórios em áreas comerciais na cidade de Jarcarta – Indonésia –, além de que o movimento *Tiny House* foi visto como uma solução viável na comunidade de Kampung quando aplicaram o modo de vida *Tiny* em suas vidas.

Em outra visão do movimento *Tiny*, agora na Austrália, evidenciou-se a simplicidade e autenticidade arquitetônica e social em ordem crescente, aliando-se economia em custos, somado ao fardo ambiental das casas americanas comuns, emergindo uma nova consciência pública quanto às formas e práticas habitacionais aceitas, muitas vezes caracterizadas como o “Grande Sonho Australiano” (WEETMAN, 2020).

Ainda na Austrália, o interesse no movimento das casas minúsculas aumentou significativamente a partir de 2015, em que inicialmente eram procuradas por mulheres solteiras, acima dos 50 anos, e jovens na faixa dos 20 anos. Depois foi aumentando a busca por essas *Tiny Houses*, sendo crescente o número de construtores para esse modelo de residências; os governos locais variavam muito na decisão de reconhecer que as casas minúsculas existiam como uma forma legítima de moradia. Entretanto, verificou-se que as TH são uma forma sensível e inovadora de aumentar a densidade urbana e melhorar a acessibilidade econômica, necessitando para avançar, que os governos locais e estaduais modifiquem esquemas de planejamento e leis locais, assim como ofertem condições apropriadas para esse fenômeno nas cidades australianas (SHEARER, 2020).

Na América, o tamanho médio das casas aumentou de 506m<sup>2</sup> a 791m<sup>2</sup>, aproximadamente no período de 1973 a 2013, subindo até mais de nove vezes o preço médio em 1970. Além disso, o aumento da expansão urbana e da habitação na cidade causou um aumento de 50% no impacto ambiental negativo da habitação desde os anos 50. Dadas estas preocupações, muitas pessoas reavaliaram as suas necessidades e desejos, o que levou ao movimento *Tiny House* (BOECKERMANN; KACZYNSKI; KING, 2019).

Num estudo de caso em comunidades TH americanas, evidenciou-se que a maioria dos membros dessa comunidade expressaram preocupações com a privacidade baseado num conjunto de argumentos situados no contexto sociocultural (WILLOUGHBY; MANGOLD; ZSCHAU, 2020).

Ainda nos Estados Unidos, as *Tiny Houses* tornaram-se um fenômeno mundial, com tendência impactante nesse país, ressaltando-se uma pequena quantidade de pesquisa desse movimento. Além disso, verificou-se que pequenos entusiastas apresentaram as TH como roteiro prático para a “Boa Vida: Uma vida mais simples, *lifeed* por mais segurança, caracterização, relacionamentos e experiências significativas” (MANGOLD; ZSCHAU, 2019).

No contexto de questões ambientais, instabilidade financeira, alta hipoteca, por exemplo, cada vez mais pessoas têm que escolher uma casa minúscula, entre 37 a 93m<sup>2</sup>, e ainda, em alguns casos,

com até 7,4m<sup>2</sup>, favorecendo nesse foco, o estudo do "conforto psicológico", envolvendo o sentimento das pessoas, no aspecto do "conforto fisiológico" que deve ser prioridade (ZHANG, 2019).

Em outra pesquisa perceptiva, Evans (2019) verificou que em muitas jurisdições a política atual de uso da terra é proibitiva no que tange a casas muito pequenas, e que auxiliado por uma pesquisa de preferência visual (PPV), examinou preferências das pessoas para as várias maneiras que as TH poderiam ser integradas em áreas urbanas, sob aspectos do *design*, estilo arquitetônico, e as preocupações com os esforços de integração das mesmas, assim como os impactos quanto aos valores das propriedades aos arredores.

Num estudo motivacional quanto ao movimento TH, verificou-se como fatores mais salientes: a diminuição dos custos, aumento da liberdade e um estilo de vida simplificado, sendo este último de maior relação significativa quando analisadas a satisfação habitacional. Observou-se, no mesmo estudo, a necessidade de mais conhecimento quanto ao movimento e seu impacto com vistas a superação de desafios enfrentados pela comunidade das pequenas casas, como a falta de conscientização, preocupações com a legalidade e as oportunidades de financiamento (BOECKERMANN; KACZYNSKI; KING, 2019).

Através da lente da abordagem tripla da sustentabilidade, englobando considerações ambientais, sociais e econômicas para proporcionar um exame holístico da sustentabilidade do movimento das casas minúsculas, as mesmas têm sido apresentadas como uma solução para o desperdício ambiental, como alternativa ao consumo desnecessário e excessivo do homem e a destruição do ambiente, bem como meio de ser mais acessível à posse da casa própria (FORD; GOMEZ-LANIER, 2017).

#### 4 Considerações Finais

Em muitas partes do mundo, e mais recentemente em algumas áreas dos Estados Unidos e Indonésia, as *Tiny Houses* estão solucionando problemas de crise habitacional quer da falta de espaço urbano, quer da falta de habitações mais acessíveis em áreas onde os bens imobiliários são caros. Embora para os Estados Unidos existam barreiras legais e sociais de aceitação em larga escala das TH como solução de habitação convencional.

Como o movimento está sofrendo uma rápida expansão e há poucos estudos quanto aos seus impactos até o momento, percebe-se carência de verificações mais profundas acerca do tema, quanto à interdisciplinaridade das *Tiny Houses* com o meio ambiente, políticas públicas, inovação, empreendedorismo, economia, design, tecnologia, psicologia e aspectos antropológicos.

Como perspectivas futuras, há de se verificar que mais cidades deverão fazer concessões em suas ordenações de zoneamento e códigos de construção, tornando o movimento mais claro, assim como poderão ser visualizados os impactos dos confortos fisiológicos e psicológicos, além dos motivacionais, bem como a satisfação das necessidades relacionadas aos desejos.

#### 5 Referências

ANGGRAENI, Inka; HERLILY. Investigation “*Tiny House*” in urban kampung : sustainable living or responding to scarcity? *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, v. 452, n. 1, p. 012007, 14 maio 2020. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/452/1/012007>.

BOECKERMANN, Lauren M.; KACZYNSKI, Andrew T.; KING, Sarah B. Dreaming big and living small: examining motivations and satisfaction in tiny house living. *Journal of Housing and the Built Environment*, v. 34, n. 1, p. 61–71, 11 mar. 2019. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10901-018-9616-3>.

SUPRADRIP; RIJAS, M. P.; AMARENDRA, K. DOT: Design of a Space-Saving Furniture with

- Prototype-Driven Innovation Approach. *Smart Innovation, Systems and Technologies*. [S.l: s.n.], 2019. v. 134. p. 745–755. Disponível em: [http://link.springer.com/10.1007/978-981-13-5974-3\\_65](http://link.springer.com/10.1007/978-981-13-5974-3_65).
- EVANS, K. Exploring the relationship between visual preferences for tiny and small houses and land use policy in the southeastern United States. *Land Use Policy*, v. 81, p. 209–218, 2019.
- FERMÍN, Mg *et al.* Skimming and scanning as a strategy for the understanding of texts in English. *Revista de Investigación Científica*, v. 4, n. 2, p. 12–18, 2019. Disponível em: <http://revistas.upp.edu.pe/index.php/RICCVVA/article/download/144/131>.
- FORD, Jasmine; GOMEZ-LANIER, Lilia. Are Tiny Homes Here to Stay? A Review of Literature on the Tiny House Movement. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, v. 45, n. 4, p. 394–405, jun. 2017. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/fcsr.12205>.
- MANGOLD, Severin; ZSCHAU, Toralf. In Search of the “Good Life”: The Appeal of the Tiny House Lifestyle in the USA. *Social Sciences*, v. 8, n. 1, p. 26, 17 jan. 2019. Disponível em: <http://www.mdpi.com/2076-0760/8/1/26>.
- MAY, V.V. *et al.* Designing and building a tiny house to develop connections across disciplines and concepts cooperative and experiential learning work-in-progress. 2019, [S.l: s.n.], 2019.
- SHEARER, H. Tiny houses: Planning for affordability and inclusion. 2020, [S.l: s.n.], 2020. p. 7–20.
- WEETMAN, V. Flying under the radar: Exploring resistance and becoming minor in Australian tiny house trends. 2020, [S.l: s.n.], 2020. p. 40–46.
- WILLOUGHBY, Chelsey; MANGOLD, Severin; ZSCHAU, Toralf. Small Houses, Big Community: Tiny Housers’ Desire for More Cohesive and Collaborative Communities. *Social Sciences*, v. 9, n. 2, p. 16, 13 fev. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0760/9/2/16>.
- ZHANG, Yue. Study on the Elements for the Psychological Comfort of the Tiny House’s Living Room in Japan by Layers and Window Area. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, v. 218, n. 1, p. 012043, 23 fev. 2019. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/218/1/012043>.